

Nós, missionários presentes no Segundo Encontro das Lideranças Indígenas da Amazônia, após debates enriquecedores num nível igualitário de confiança e diálogo, entre Missionários e Lideranças Indígenas, sentimos um importante crescimento do movimento indígena na região Amazônica, não apenas quantitativamente, mas também qualitativamente. Isto para nós tem trazido novos desafios, nos diversos níveis organizativos, tanto para as organizações indígenas, quanto para aqueles que como nós nos colocamos ao lado deles como apóio e assessoria. Propomos como maneira de orientação para um trabalho de apóio às organizações indígenas os seguintes pontos:

1. Apoiar criticamente todo o processo que leve à autonomia dos povos indígenas.
2. Estimular todas as ações que fortaleçam as lutas, articulações e organizações de base.
3. Apoiar e assessorar as articulações e organizações da região amazônica, enquanto instrumento de luta pela autonomia do MOVIMENTO INDÍGENA.
4. Ouvir, entender e contribuir na reflexão para ajudar nos encaminhamentos.
5. Contribuir com o conteúdos específicos de acordo com as necessidades sentidas pelo MOVIMENTO INDÍGENA.
6. Respeitar as propostas apresentadas pelas Organizações Indígenas em relação à assessoria (em anexo).

Este encontro deixou para todos a convicção clara de que o movimento indígena está fazendo o seu caminho, caminhando. Por isso mesmo, os instrumentos organizativos que vão sendo criados para ajudar nesse processo sugere maneiras e formas de constante avaliação para efetivamente contribuir para a autonomia desses povos.

Manaus, 22 de novembro de 1.991.

*(Handwritten signatures and names)*  
 - CIMI NORO - CIMI-RO  
 - CIMI NORO II  
 - CIMI REO  
 - CIMI Manaus  
 - CMI Regional Norte I

OS REPRESENTANTES DE ORGANIZAÇÕES E LIDERANÇAS INDÍGENAS REUNIDOS NO SEGUNDO ENCONTRO DE LIDERANÇAS INDÍGENAS E MISSIONÁRIOS DA AMAZÔNIA PROPÕEM AS SEGUINTEs ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS:

1. As organizações indígenas devem ter boa relação, ter o apoio e ter cada vez mais a confiança do povo das aldeias.
2. As organizações indígenas devem fazer visitas, participar de assembleias nas aldeias e encaminhar as decisões e lutas das comunidades.
3. As organizações indígenas devem ter informação direta das aldeias e ao mesmo tempo enviar para elas informações de outras regiões e principalmente da organização.
4. Que cada pessoa e cada aldeia contribua com o seu patrimônio, na medida do possível, para a realização de atividades da organização, por exemplo com alimentos, barco etc.
5. Quanto mais as comunidades contribuírem com as atividades e com a própria estrutura da organização tanto mais estarão garantindo a autonomia da organização e do próprio povo.
6. As organizações indígenas devem realizar encontros e assembleias bem preparados, se necessário, com assessoria.
7. As federações e confederações que articulam organizações indígenas são tanto mais firmes e fortes quanto mais firmes e fortes forem as organizações que as compõem.
8. As federações e coordenações devem repassar informações e denúncias de uma organização, região ou povo para outras organizações, regiões e povos.
9. As federações e confederações devem, quando solicitadas, dar prioridade em apoiar os povos que ainda não tem organização ou cuja organização está começando.
10. Para uma organização ser forte não depende necessariamente de ter uma infraestrutura como, por exemplo, um escritório e sim da decisão do povo em conduzir a luta. Este é um passo fundamental para a autonomia.
11. A infraestrutura deve ir sendo adquirida na medida em que a organização tenha necessidade e condições de administrá-la e dar para ela uma utilidade na luta.
12. As federações e coordenações devem ter presença nos encontros e assembleias de organizações locais que se fizer necessário e para as quais forem convidadas.
13. As organizações devem manter informadas as federações ou coordenações por todos os meios disponíveis: telefone, cartas ou outros.
14. Para o fortalecimento cada vez maior das organizações são importantes os momentos de estudo e avaliação dos trabalhos.

15. As organizações indígenas devem realizar trabalho conjunto com entidades de apóio com controle, supervisão e usufruto conjunto sobre os projetos, bens e recursos relacionados com a questão indígena.

16. As organizações indígenas devem contribuir, na medida do possível, com recursos próprios para a sustentação de atividades e para a sustentação da própria estrutura das federações e confederações.

17. As organizações indígenas solicitam das entidades de apóio um posicionamento real e concreto, na sua prática cotidiana, diante dos pontos aqui relacionados. O compromisso na prática deve ser o nosso critério para avaliar quem são os aliados da causa indígena.

Manaus, 22 de novembro de 1.991

Paulo Roberto da Silva - GALIBY OPIRA-P

Glóris Taulero - Wapichana - CIR

Fausto da Silva Manduca - Macuxi - OPIR -

Stenrique Jacob dos Santos - Metarebã - Articulação - RD

Reinaldo Gabriel - Ticuna - CGTT - COIAB

Luiz Roberto - [unclear] - Zaira

[unclear] - CUIABA

[unclear] - CUIABA (UNI-TOPE)

Braz de Oliveira Funes - BARÉ - FOIRU

Cláudio Magalhães da Silva - Bani - COIAB

[unclear] - Guará (41)

Mateus Emílio Salikva - [unclear]

[unclear]

Amândio Francisco Mendes - [unclear] - COIAB

[unclear] - UNI - [unclear]

[unclear] - PTM

Antônio de Jesus Ferreira - articulação de Povos Indígenas RA Norte III

[unclear] - [unclear] org OPIRE AC -

[unclear] - [unclear] - CUIABA

[unclear] - [unclear] - CUIABA

[unclear] - [unclear]

[unclear] - [unclear]

[unclear] - [unclear]

[unclear] - [unclear]

A N E X O

PONTOS ENCAMINHADOS PELAS LIDERANÇAS DAS ORGANIZAÇÕES  
INDÍGENAS PRESENTES NESTE 2º ENCONTRO

1. Relação de igualdade.
2. Crescimento recíproco.
3. Despojar-se de sua realidade.
4. "Que faça o que queremos" (objetivos).
5. Que não joguem líder contra líder.
6. A assessoria deverá um dia ser dispensada (formação de quadros indígenas).
7. Repassar as informações.
8. Que não seja porta-voz dos índios, de suas idéias.
9. Que os projetos não sejam mecanismos de exploração "meio-de-vida" do assessor.
10. Clarear as idéias, mas não resolver os problemas, a decisão é da organização.